

## **75º - A UNIÃO MÍSTICA ENTRE CRISTO E SEUS DISCÍPULOS**

1ª Coríntios 10.14-17 - *“Portanto, meus amados, fugi da idolatria. Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo. Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo? Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão”.*

No meu pastorado fiz vários casamentos. Em todos estes casamentos há uma afirmação comum: A partir dessa data os dois são apenas “Um”. É Deus quem une o casal para que durante a vida conjugal eles se unam cada vez mais, tornando-se “um”.

Algumas pessoas questionam essa transformação. É verdade que continuam seres individuais, porém, a partir do casamento Deus passa a tratar com os dois como se fossem apenas uma pessoa. Ele não dará algo para a esposa ou esposo separadamente, pois tudo o que é de um, é do outro. Até a gente faz isso, pois quando os convidamos para um evento enviamos apenas um convite para o casal.

O casamento foi usado para representar a união que existe entre Cristo e seus discípulos. Assim como não se trata com uma mulher casada separadamente do seu marido, assim também não se trata com Cristo ou com seus discípulos separadamente. Deus trata os discípulos de Jesus como se estivesse tratando com o próprio Cristo.

É assim que a justiça de Cristo é repassada aos seus discípulos. Somos justos porque Jesus foi justo em nosso lugar. Somos salvos porque ele sofreu a condenação que era nossa. Cristo sofreu o castigo de morte porque a Igreja tinha de sofrer esse castigo merecido.

Maltratar um discípulo de Jesus é o mesmo que maltratá-Lo. Desprezar qualquer discípulo de Jesus é o mesmo que desprezá-Lo. Jesus disse isso a Saulo, quando este perseguia aos cristãos. Jesus disse: *“Saulo, Saulo, porque me persegues”*. É por isso que João disse que quem diz que ama a Deus e não ama o próximo é mentiroso, pois quando não se ama os discípulos de Cristo, não ama a Cristo.

A união de Jesus com seus discípulos é uma união mística. Para tratar sobre isso fiz uma breve pesquisa sobre o que é “Místico”. Veja algumas

respostas: “É a doutrina que afirma a possibilidade da união espiritual do homem com algo divino ou sobrenatural”; “É um objeto da fé ou dogma religioso impenetrável à razão humana”. “Místico é tudo o que a inteligência humana não é capaz de explicar ou compreender”.

É isso que é a união de Cristo com seus discípulos: 1) O ser espiritual (Cristo) se une ao ser material (discípulos); 2) Essa união não pode ser comprovada pela razão ou pela inteligência humana, sendo, portanto, uma matéria exclusiva da fé.

O que é união? É o ato de unir dois ou mais elementos e transformá-los em apenas um. Quando duas pessoas se unem para empurrar um carro suas forças se unem e tornam-se uma força apenas. Quando se faz uma associação de moradores eles lutam por um propósito único. No motor todas as peças se unem para juntas fazer o carro andar, porém nenhuma peça é tratada separadamente. Os ingredientes do bolo não deixam de existir após a mistura, no entanto, sua existência individual termina no exato momento da mistura. Uma vez unidos os elementos passam a ser “Um”.

É sobre isso que vamos tratar nesse estudo. Falaremos sobre:

### **A UNIÃO MÍSTICA ENTRE CRISTO E SEUS DISCÍPULOS.**

Creio que se todos os cristãos se conscientizassem do valor que Deus dá a cada um dos discípulos de Jesus desapareceriam todos os tipos de divisões e confusões entre as denominações e entre irmãos. E, mais, o relacionamento dos crentes com Deus seria muito mais intenso, verdadeiro e responsável.

A respeito dessa união mística, em primeiro lugar, veremos que **UNIMOS A CRISTO QUANDO CONFIAMOS UNICAMENTE EM DEUS** – *“Portanto, meus amados, fugi da idolatria. Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo”.*

Você já parou para analisar a estrutura física do ser humano? Como ela é complexa e altamente frágil. Se não tomamos água, morremos; se não nos alimentarmos, morremos; se comemos demais, morremos; precisamos dormir bem para manter a estabilidade emocional, mas não podemos dormir demais. Se continuássemos veríamos o quanto precisamos de coisas básicas para continuar vivendo. Temos a necessidade de alguém para prover o sustento e a proteção que precisamos.

A história do homem é da busca constante por segurança, proteção e sustento. Desde os primórdios da história os homens têm estado entre Deus e o Diabo buscando segurança. Deus tem todo o poder e pode dar ao homem tudo aquilo que necessita para viver em segurança. No entanto, Deus é exigente e responsabiliza os seus a viverem de um modo digno de alguém que se identifica com Deus.

O Diabo não exige nada. Ele não cobra obediência e os deveres que cobra de seus seguidores são puramente materiais. Ele libera o uso do mundo e dos seus prazeres para que seus adoradores usufruam dele sem limites. Os seguidores do mal não precisam refletir sobre seus atos ou enfrentar nenhuma culpa, pois o seu mestre permite tudo. O bem mais caro que ele cobra é a alma, mas no caso dos seus seguidores, como eles só olham para este mundo e seus prazeres e descartam a hipótese de uma vida eterna, eles nem ligam em pagar esse preço. Não sabem eles o prejuízo que estão tomando.

Em Filipenses 3.18b e 19, Paulo diz a respeito destes: “... *São inimigos da cruz de Cristo. O destino deles é a perdição, o deus deles é o ventre, e a glória deles esta na sua infâmia, visto que só se preocupam com as coisas terrenas*”.

Deus se prontificou a cuidar e sustentar os seus filhos. Alguns homens foram fiéis e experimentaram a presença paterna, amorosa e supridora de Deus. Outros procuraram esse mesmo sustento e proteção nas mãos do Diabo através de religiões de ocultismo, bruxarias, Umbanda, Candomblé e outras. De alguma forma eles conseguem algum tipo de proteção e sustento, senão já o teriam abandonado.

Quando procuramos qualquer outra fonte de segurança e sustento que não seja o único Deus estamos sendo idólatras. Idolatria não é apenas se curvar diante de uma imagem ou dirigir-lhe orações. Idolatria é desviar a confiança que devia ser depositada em Deus e depositá-la em qualquer outra coisa ou ser que não seja Deus. Toda vez que confiamos em qualquer um ou em qualquer coisa que não seja Deus para solucionar nossos problemas nos qualificamos como idólatras.

O profeta Jonas disse: “*Os que se entregam à idolatria vã abandonam aquele que lhes é misericordioso*” (Jonas 2.8). Quando se procura segurança

em outra fonte o homem abandona o único Ser que de fato pode lhe dar segurança. Isso ofende a Deus e o afasta de Cristo.

O que é que tem a ver a idolatria com a união com Cristo? Deus é exclusivista. Ele não divide sua glória com ninguém. Jesus disse que as orações seriam respondidas quando feitas “EM NOME DE JESUS”. Para o homem ser salvo ele tem de aceitar a Cristo como seu Salvador, pois Jesus é o “ÚNICO CAMINHO” para a salvação do homem. O relacionamento do homem com Deus tem de obedecer às regras estabelecidas pelo próprio Deus e Ele exige confiança exclusiva nEle.

A idolatria é uma mostra clara da falta de confiança em Deus. O idólatra confia que sua oração será respondida porque vê seu ídolo diante de si. Assim desconfia da palavra empenhada por Deus quando prometeu ouvi-lo em todo tempo e em todo lugar, e, também da palavra de Jesus que disse que estaria conosco todos os dias. O idólatra abre mão da intercessão de Jesus para confiar que um “santo ou santa”, feito de madeira ou barro, que está diante de seus olhos, irá interceder por ele diante de Deus.

O texto estudado fala da união mística entre Cristo e seus discípulos e antes de fazer a afirmação dessa união ele faz esse alerta: *“Portanto, meus amados, fugi da idolatria. Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo”*.

A idolatria afasta o homem de Deus e conseqüentemente torna impossível a união com Cristo. O versículo ainda apela à inteligência humana e à lógica para mostrar que é ilógico querer manter comunhão com Cristo e com ídolos e que o melhor a se fazer é fugir da idolatria.

Jesus demonstrou total e irrestrita confiança no Pai enquanto esteve como homem e ensinou essa confiança a Seus discípulos. O discípulo mostra que é discípulo quando repete os atos do Mestre. O discípulo de Cristo deve confiar no Pai como Jesus confiou. Como alguém pode dizer que está unido a Cristo se não confia em Deus como Ele confiou?

Se quisermos nos unir a Cristo, nessa união mística, mantida através da fé no Filho de Deus, é preciso que confiemos totalmente e exclusivamente em Deus, assim como nosso Mestre confiou.

Em segundo lugar, a respeito dessa união mística veremos que **UNIMOS-NOS A CRISTO QUANDO PARTICIPAMOS DA SANTA CEIA** – *“Porventura,*

*o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?”*

O pecado trouxe a morte sobre os homens. Por causa do pecado foi necessário que alguém puro morresse em nosso lugar. Hebreus 9.22, diz: *“Com efeito, quase todas as coisas, segundo a lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão”*. Essa era uma exigência da lei de Deus, pois se o castigo era a morte, então alguém tinha de morrer.

Abel foi o primeiro a fazer um sacrifício. Ele ofereceu a vida de um cordeiro em seu lugar. O costume se tornou comum aos adoradores e Deus aceitou os sacrifícios. Quando Israel saiu do Egito, os sacrifícios foram regulamentados por Deus e passaram a fazer parte da religião judaica e obrigatórios. Na hora do sacrifício o pecador colocava suas mãos sobre a cabeça do animal para mostrar que a morte dele era em substituição ao pecador arrependido.

No entanto, o sacrifício de animais era insuficiente, pois um animal não poderia pagar pela vida humana. Eles apenas apontavam para um sacrifício perfeito que ainda não havia acontecido, mas Deus os aceitava com base no sacrifício perfeito que seria realizado. Deus já avisara ao povo que um sacrifício puro, verdadeiro e definitivo iria acontecer.

Ainda no Egito um cordeiro foi morto e seu sangue foi passado nos umbrais das portas para que o anjo da morte não matasse aqueles que estivessem protegidos pelo sangue do cordeiro. Esse cordeiro simbolizava o Cristo que morreria no lugar dos Seus.

Nasceu assim a festa da Páscoa. Nela um cordeiro era morto para lembrar a proteção recebida no Egito. João Batista, cheio do Espírito Santo, afirmou: *“Este é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!”* (João 1.29). Jesus, como o Cordeiro de Deus, morreu no dia da Páscoa.

O antigo testamento é cheio de textos que falam de uma nova aliança que seria estabelecida entre Deus e os homens, como em Jeremias 31.31 – *“Eis aí vem dias, diz o Senhor, em que firmarei nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá”*. Ezequiel 16.60 e Isaías 61.8 também falam de uma *“Aliança Eterna”* que partiria de Deus para estabelecer o contato definitivo e inquebrável entre Deus e os homens.

Em Lucas 22.15,19,20, Jesus disse: *“Tenho desejado ansiosamente comer convosco esta Páscoa, antes do meu sofrimento”. “E, tomando um pão, tendo dado graças, o partiu e lhes deu, dizendo: isto é o meu corpo oferecido por vós; fazei isto em memória de mim. Semelhantemente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós”.*

Jesus estava prestes a dar Sua vida como o *“Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo”*, e assim cumprir todas as exigências divinas. Mas antes de sua morte ele estabeleceu um *“ritual”* e o deixou como sacramento para Sua Igreja. Jesus demonstrou Seu desejo de se unir aos seus discípulos naquela ceia. Ele mostrou que ela teria importância vital no relacionamento futuro entre Ele e os Seus discípulos. Do mesmo modo como Jesus desejou cear com os discípulos nós devemos demonstrar o mesmo prazer em cear com Ele e assim mantermo-nos unidos a Ele.

A Santa Ceia é apenas uma ceia com pão e vinho, mas com um sentido espiritual imenso, no qual o adorador arrependido de seus pecados participa dela e assim mostra estar unido a Cristo no seu propósito de purificação e santificação. Todos aqueles que estão firmes no propósito de agir como discípulos de Jesus devem participar da Santa Ceia.

Somente a pessoa que se submeteu ao primeiro sacramento – o Batismo – é que pode participar do segundo – Santa Ceia. Se a pessoa não quis proclamar Cristo publicamente como seu Salvador, através do batismo, este não poderá participar da comunhão com Ele através da Santa Ceia. Somente aqueles que aceitaram que o sangue de Jesus é que os purifica de todo pecado e se uniram a Igreja do Senhor Jesus Cristo é que podem participar da Santa Ceia.

No sacrifício de animais o adorador colocava suas mãos sobre a cabeça do animal ofertado aceitando assim que o animal o estava substituindo, ou seja, estava levando sobre si a morte que deveria ser do adorador. Na santa ceia temos a mesma atitude, pois ao tomar a Santa Ceia reconhecemos que Cristo passou por aquela terrível morte na cruz como castigo pelos nossos pecados e em nosso lugar, pois quem devia ter morrido seríamos nós. Ao participar da Santa Ceia unimo-nos a Cristo, lembrando-nos do sacrifício que foi feito para que tivéssemos a salvação.

No texto, Paulo disse: *“Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?”* O texto está tratando sobre a Santa Ceia que desde a morte de Jesus na cruz passou a ser repartida entre os discípulos de Jesus como forma de fazê-los lembrar o sacrifício Redentor e uni-los ao seu Salvador.

Quando um discípulo age de forma indigna, e peca, ele é disciplinado. A disciplina não é nada mais do que o afastamento da comunhão com Cristo. Parece simples, porém não participar da Santa Ceia é o mesmo que estar desligado da comunhão com o próprio Deus.

O disciplinado deixa de participar ativamente de qualquer atividade na Igreja, pois se ele não tem comunhão com Deus, sua comunhão com a Igreja também não será permitida. Sua permanência nos cultos não é proibida, e sim incentivada, pois ouvindo a pregação da Palavra de Deus ele será levado ao arrependimento e terá a oportunidade de voltar a ter comunhão.

Esse afastamento tem o objetivo de mostrar ao pecador que não se pode manter comunhão com Deus e com o mundo. Logo que o pecador se arrepende e, novamente, retoma à busca pela santidade, ele é aceito pela Igreja, a qual prontamente promove sua reconciliação, permitindo que volte a participar da Santa Ceia e, conseqüentemente, une-se novamente a Cristo.

Com isso fica claro que o discípulo de Jesus não pode ficar sem participar da Santa Ceia. Se pecou e foi afastado terá de buscar a reconciliação o mais breve possível, dando provas do seu arrependimento, participando dos trabalhos da igreja e mostrando humildade diante das autoridades. Se Cristo nos deixou essa forma simples de mantermos comunhão com Ele não devemos nós abdicarmos de tão importante privilégio.

Em terceiro lugar, a respeito dessa união mística, veremos que **UNIMOS A CRISTO QUANDO MANTEMOS COMUNHÃO COM OS DEMAIS CRISTÃOS** – *“Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão”*.

Muita gente foge da igreja por causa dos problemas. Conviver com gente é muito difícil e a solução encontrada é o afastamento. Quem age dessa maneira abre mão de um meio deixado por Deus para manter a união mística entre Cristo e seus discípulos.

Deus poderia ter mantido comunhão apenas com Abraão, mas ele preferiu fazer dele uma grande nação e se relacionar com todos eles. Israel foi um povo difícil, no entanto Deus não o abandonou. Por pior que pareça, ficar distante do grupo é ainda pior do que sofrer por estar ao seu lado.

Aquele que se afasta do grupo se expõe ao risco de morte espiritual. O livro de Rute conta a história de Noemi e sua família. Por causa da fome que enfrentavam em Canaã deixaram o convívio do seu povo e foram para outra terra. Saíram o pai, a mãe e dois filhos. Por lá morreram o pai e os dois filhos. Da família restou apenas uma velha amargurada e a nora misericordiosa que a seguiu.

Os demais permaneceram na terra e sobreviveram com a graça de Deus. Continuaram unidos e juntos, apesar dos problemas enfrentados e sobreviveram. O livro de Rute revela que abandonar o grupo por causa de problemas pode se tornar um suicídio espiritual.

O Salmo 133.1, diz: *“Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”* Duas exclamações juntas para despertar o leitor quanto a importância da união entre os membros da igreja. O salmo termina dizendo: *“Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre”*. Deus abençoa a igreja através da comunhão que ela mantém entre os irmãos. Os doentes recebem apoio dos sadios; os tristes e solitários recebem a companhia das demais famílias; aqueles que enfrentam problemas graves podem dividir o peso com os irmãos; os que andam dispersos ou em caminhos tortuosos são encaminhados pelos irmãos ao caminho certo; os fracos são fortalecidos...

Nisto vivos a importância do grupo: *“Ali Deus ordena a sua bênção e a vida para sempre”*. Do mesmo modo como o marido não é tratado separadamente da esposa e a igreja não é tratada separadamente de Cristo, também os irmãos são tratados como um conjunto, ou como corpo, sabendo que um corpo é um conjunto de órgãos distintos, porém sem vida própria. Precisamos da Igreja para nos mantermos em comunhão com Cristo.

Para manter a união mística com seus discípulos Jesus não abre mão da união deles. Há apenas um corpo e seus membros têm de estar unidos entre si.

Quem se afasta da Igreja, se afasta de Cristo. Quem se nega a conviver com os irmãos por se achar superior a eles, menospreza a Cristo que morreu



por eles. O próprio Cristo se fez servo dos Seus chegando a lavar os pés daqueles que o trairiam, o negariam e o abandonariam. Logo após lavar-lhes os pés Jesus disse que deveríamos fazer o mesmo. Temos de nos conscientizar de que não será possível manter comunhão com Cristo fora do convívio daqueles por quem Cristo morreu.

No texto Paulo disse: *“Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos de único pão”*. O que nos faz irmãos é o fato de termos sido adotados em Cristo, como filhos de Deus. A união entre irmãos forma um corpo, o corpo de Cristo chamado de “Igreja”. Negar-se a fazer parte da Igreja é negar-se a participar do corpo de Cristo. Quem assim nega, perde a oportunidade de unir-se misticamente a Cristo.

Como vimos nesse estudo **A UNIÃO MÍSTICA DE JESUS CRISTO COM SEUS DISCÍPULOS** acontece em três níveis:

1. No nível da **CONFIANÇA**, pois **UNIMO-NOS A CRISTO QUANDO CONFIAMOS UNICAMENTE EM DEUS** - *“Portanto, meus amados fugi da idolatria. Falo como a criteriosos; julgai vós mesmos o que digo”*.

Aqueles que confiam em deuses, ídolos e homens abandonam a confiança que deveriam firmar em Deus e, por isso, desfazem a união que deveriam ter com Cristo. O Mestre confiou unicamente no Pai e é assim que seus discípulos devem confiar nEle.

Jeremias 17.5 e 7 diz: *“Maldito o homem que confia no homem, faz da carne mortal o seu braço e aparta o seu coração do Senhor!” “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor”*. Confiar noutra fonte é criar ídolos e o idólatra nunca estará unido a Cristo.

2. No nível do **QUEBRANTAMENTO**, pois **UNIMO-NOS A CRISTO QUANDO PARTICIPAMOS DA SANTA CEIA**. *“Porventura, o cálice da bênção que abençoamos não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos não é a comunhão do corpo de Cristo?”*

Amigos próximos e unidos costumam fazer refeições e programas juntos. Quanto mais juntos, mais íntimos. Assim também é com Cristo. Mostramos nossa união mística com Ele ceando junto com Ele e lembrando que sem Ele estaríamos perdidos, eternamente condenados.

3. No nível da UNIÃO, pois UNIMO-NOS A CRISTO QUANDO MANTEMOS COMUNHÃO COM OS DEMAIS CRISTÃOS - *“Porque nós, embora muitos, somos unicamente um pão, um só corpo; porque todos participamos do único pão”*.

Se nos negamos a manter comunhão com homens como nós, que tem os mesmos defeitos que nós, nunca poderemos ter comunhão com Cristo que é perfeito em tudo e absolutamente santo.

A convivência comunitária ressalta nossos defeitos e nos obriga a corrigi-los. Se afasta do grupo aqueles que, conscientes dos seus defeitos, preferem mantê-los secretos nos seus corações. Não se quebrantam e não se humilham, corrigindo-se para que possam, assim, unirem-se novamente ao seu Mestre e Senhor. Quem quer se unir a Cristo tem de estar disposto a se unir àqueles que Cristo deu a vida para salvar.

Cristo deseja estar unido a ti. Você quer se unir a Ele? Demonstre isto dependendo totalmente dEle, quebrantando o teu coração e unindo-te aos pecadores, que como você, foram salvos por Ele.

Que Deus tenha misericórdia de ti, como teve de mim.